

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 258 | Sexta-feira, 14 de Abril de 2023 | Periodicidade: Semanal

INFORMAR COM QUALIDADE PARA  
ELEVAR A CONSCIÊNCIA DA CIDADANIA.

**notícias**  
www.jornalnoticias.co

**domin**

I JORNADAS DE COMUNICAÇÃO DA SOCIEDADE DO NOTÍCIAS, SA

## Reitor desafia a comunicação social a adoptar formas inovadoras de comunicar

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, desafiou aos quadros da Sociedade de Notícias a apostarem constantemente na formação, bem como na adopção de formas inovadoras de apresentação dos seus conteúdos sem, no entanto, deixar a sua nobre missão de informar com verdade.

Disse que a indústria da comunicação

deve ajustar-se constantemente devido ao desenvolvimento tecnológico que permite a facilidade de produção e reprodução da informação, as vezes, para fins maléficis. Esses sinais, segundo o Reitor, demonstram que, para a indústria da comunicação permanecer sustentável, ela deve adoptar formas inovadoras de apresentar os seus conteúdos.

Para o Reitor, nunca o sector da comunicação social precisou de se reinventar tanto tal como acontece nos dias de hoje, o facto de cada um poder informar e desinformar, impõem aos profissionais da comunicação social a responsabilidade, cada vez mais acrescida, de reflectir sobre formas de garantir a prestação de informação verídica e baseada em factos, com

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

#### CB divulga resultados de pesquisas do projecto BioForMoZ

O Centro de Biotecnologia da UEM (CB-UEM) apresentou esta Quarta-feira em Maputo, os resultados de projectos de investigação realizados no âmbito da iniciativa BioForMoz, que visa essencialmente estimular a investigação ambiental no país.

### Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:  
(+258) 87 345 6444  
(+258) 86 812 8858  
cecoma@uem.ac.mz



ética e profissionalismo, para o benefício do cidadão.

O Reitor da UEM, que falava Quarta-feira no Campus Principal, na abertura das I Jornadas de Comunicação da Sociedade do Notícias, associado às celebrações dos 97 anos do Jornal Notícias, destacou o papel daquele órgão na informação e documentação da história de Moçambique, em todos os campos, desde a política, economia, sociedade, cultura, desportos, entre outros, que configuram uma vasta riqueza de fontes de informação para pesquisadores de várias áreas do saber.

Procedendo à abertura do encontro, o Vice-Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Filmão Suazi, disse que as novas formas e meios de comunicação que vão surgindo, constituem parte das dinâmicas impostas pelas exigências da nova geração e da era digital, pelo que elas devem desafiar o sector da comunicação no sentido de complementaridade e não de conflitualidade.



Dr. Filmão Suazi

Segundo o governante, o jornalismo é uma área que está em mudança, as tecnologias, sobretudo a internet, ganham cada vez mais espaço e tal exige dos jornalistas posicionamento antecipado para não ficarem ultrapassados. “Apelamos para que se reposicionem no mercado, com vista a acompanharem esta tendência”, frisou.

Garantiu que o Governo continuará a tudo fazer para que a liberdade de expressão e de informação continuem a ser indispensáveis



Dr. Júlio Manjate

na nossa democracia e que esta se assente como pilares do exercício da profissão jornalística.

Por sua vez, o Presidente do Conselho de Administração da Sociedade do Notícias, Júlio Manjate, justificou a pertinência do evento com a necessidade de colher subsídios que conduzam à sustentabilidade da Sociedade do Notícias, em particular, e a indústria de comunicação social, em geral. “Precisamos de desencadear acções que elevem a qualidade, abrangência e eficácia dos serviços que prestamos ao público e que mantenham a relevância do jornal impresso no mercado moçambicano”, disse.

As I Jornadas de Comunicação do Notícias contaram com um total de 14 apresentações, versando sobre diversas áreas de especialidade, apresentadas por profissionais de jornalismo, docentes e investigadores da UEM e da Universidade Pedagógica. Entre os palestrantes, constam três funcionários reformados do Notícias, nomeadamente Delfina Mugabe, Alfredo Mueche e Sérgio Zimba, estes últimos das áreas de fotografia e cartoon.



## Reitor recomenda humanização dos serviços de RH na FLCS

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, recomendou aos técnicos dos Recursos Humanos, afectos na Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), que humanizem os serviços, com vista a criar um bom ambiente profissional, principalmente com o corpo docente, que clama pela melhoria do trabalho destes funcionários.

Segundo o Reitor, o sector dos recursos humanos deve humanizar os seus serviços, com o intuito de acolher os problemas de cada um de forma individual e pautar por



resolvê-los na medida do possível.

Manuel Guilherme Júnior deixou estas recomendações na Quarta-feira, numa visita que efectuou à FLCS, como forma de ficar a par de todas as actividades realizadas por esta unidade orgânica.

Na ocasião, o Director da Faculdade, Prof. Doutor Samuel Quive, deixou ficar, de forma detalhada, o trabalho realizado visando melhorar as condições de trabalho para docentes e estudantes, no geral, tendo garantido, a breve trecho, a montagem de cortinas em todas as salas, sistemas de ventilação, projectores e a melhoria do sinal da internet em todas as salas de aula.

Os docentes aproveitaram a oportunidade para apresentar problemas relacionados com a falta e atraso no pagamento de salários, a situação de precariedade da carreira docente, falta de financiamento para as formações dos docentes, melhoria das condições da comunicação interna, entre outros aspectos.



Para além do encontro com docentes, o Reitor visitou alguns departamentos da Faculdade, onde se reuniu com estudantes, para também conhecer se inteirar das dificuldades que os mesmos enfrentam.

Ainda esta semana, o Reitor visitou a Revista Científica da UEM, onde se inteirou do funcionamento daquela unidade orgânica,

tendo, na ocasião, apelado para pertinência do trabalho da Revista, atendendo ao actual contexto de transformação da UEM em Universidade de Investigação.

Guilherme Júnior ouviu e tomou nota das preocupações apresentadas pela Direcção da Revista Científica, com destaque para contratação de editores para a mesma.

## CB divulga resultados de pesquisas do projecto BioForMoz

O Centro de Biotecnologia da UEM (CB-UEM) apresentou esta Quarta-feira em Maputo, os resultados de projectos de investigação realizados no âmbito da iniciativa BioForMoz, que visa essencialmente estimular a investigação ambiental no país.

O encontro serviu, igualmente, para a exposição de trabalhos de doutoramento, que abordam sobre a conservação da biodiversidade, saúde humana, animal e das plantas, realizados pelos investigadores deste Centro e financiados pela Agência Italiana de Cooperação e Desenvolvimento.

Na ocasião, o Director do CB-UEM, Prof. Doutor Joaquim Saíde, destacou que o seminário serviu para a troca de experiência entre investigadores de diferentes instituições, contribuindo, deste modo, para a melhoria dos trabalhos de investigação científica desenvolvidos pelos profissionais deste Centro.

“Estamos aqui nesta iniciativa, que iniciou há cerca de dois anos, à procura do meio termo para melhorar e executar estes projectos de investigação, elaborados pelos beneficiários das bolsas de estudo a vários níveis, com destaque para o mestrado e doutoramento”, referiu.

Dentre vários trabalhos apresentados, destaca-se a pesquisa apresentada pela investigadora do CB-UEM, Vanessa Comé, que consiste em caracterizar o perfil de



resistência antimicrobiana de estripes de *Escherichia coli* isoladas em animais domésticos que habitam próximo de áreas de conservação.

“Do inquérito, foi possível aferir que o primeiro criador tinha uma frequência de assistência veterinária semanal e o segundo chama o veterinário quando tem uma situação pontual, como é o caso de abscesso nos animais. E, das 40 amostras colhidas,

distribuídas em 20 para cada criador, 30 apresentaram características de *Escherichia coli*”, explicou.

Na mesma ocasião, Marília Mazivele, também investigadora do Centro, falou da necessidade do estabelecimento de técnicas de diagnóstico para a detecção do *Maiz lethal necrosis Disease*, vírus que reduz a produção do milho na região Centro e Norte de Moçambique.

## NO PARQUE NACIONAL DE GORONGOSA

# Investigador prevê perda de integridade genética de espécies

O investigador do Museu de História Natural da UEM, Doutor Carlos Bento, defendeu que a integridade genética de algumas espécies de animais, como é o caso de búfalo africano, pode estar em risco, devido aos problemas de transmutação em alguns locais como Parque Nacional de Gorongosa.

Explicou que, com a retirada de uma parte da população animal nesta área de conservação, alguns indivíduos (animais) provenientes de diferentes locais vieram se instalar no Parque, o que pode vir a originar a perda das características dos animais originários daquela zona.

O investigador expôs o seu trabalho em curso de investigação, intitulado

“*Population genetic and historical demography of the characteristics of the African buffalo in Mozambique: conservation and management implications*”, durante o seminário de apresentação dos resultados dos projectos das bolsas financiadas pelo programa BioForMoz.

Referiu que, com o estudo em curso, espera obter informações detalhadas sobre as adversidades genéticas das populações de animais e sua conectividade para melhores recomendações e prevenir futuros problemas em termos de conservação das espécies, através de estratégias adequadas para o contexto.

“Estes estudos genéticos normalmente usam tecido ou sangue, por isso vamos



Doutor Carlos Bento

tentar aproveitar alguns restos de tecido nas fezes dos animais, para testar se é possível e, conseqüentemente, podermos isolar, se for necessário”, explicou.

Para além de apresentar e divulgar os projectos de investigação, o seminário visava proporcionar um momento de interacção e debate sobre temas de interesse na conservação da biodiversidade e na saúde humana, animal e das plantas.

## Jovens já podem desenvolver conteúdos locais a partir de uma *startup*

Trata-se do projecto Moz Yweb Startup, uma iniciativa do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), e implementada pelo Instituto Para a Promoção de Pequenas e Médias Empresas (IPEME).

O projecto visa promover acções de capacitação, assistência técnica e serviços de assessoria, para mais de 100 *Startups*, Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) nas Províncias de Maputo, Cidade de Maputo e Cabo Delgado. As capacitações serão nas áreas de: Gestão de Recursos Humanos e Produtividade; Finanças e Contabilidade; Gestão de Marketing; Governança e Gestão de Operações.

César Mussagy, coordenador do projecto, disse, na ocasião, que a iniciativa deverá abranger pelo menos 50% de mulheres com vontade de empreender. Para Mussagy, “será possível mensurar os resultados deste projecto através do aumento das receitas, lucros e novas parcerias que cada empresa irá apresentar após as formações”.

A apresentação do projecto foi feita esta quinta-feira (13.04), na sala do Espaço de Inovação da UEM e decorre, neste momento, o processo de candidaturas em que as empresas ou pessoas singulares interessadas deverão submeter, identificando o tipo de empresa e de negócio, entre alguns dos critérios para a candidatura, até o dia 15 de Abril corrente.

Para Cíntia Comé, participante do evento,



o projecto “vai ser de grande valia para todos nós, principalmente levando-se em consideração que é para jovens e universitários à procura de oportunidades como esta. Eu estou a iniciar e o meu negócio tem um ano, e ter esta capacitação vai ajudar a aumentar os meus rendimentos e a ter um olhar mais profissional para esta área”.

Já para Albertina Mabunda, igualmente participante, a iniciativa vai ajudar a abrir a mente da mulher moçambicana, tendo em conta que a maior parte é composta

por pessoas com ideias, mas não sabe como começar.

O projecto Moz Yweb *Startup* tem estado a ser divulgado através da mídia, *workshops* em algumas universidades e nas páginas do IPEME.

Participaram da apresentação do projecto diversas entidades parceiras do projecto, incluindo a comunidade académica da UEM, o Espaço de Inovação e o Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC).

# A UEM tem que construir incentivos sérios para a pesquisa

- Prof. Doutor Andes Chivangue, docente da ESNEC

O entrevistado desta semana para esta página dedicada a docentes/investigadores chama-se Andes Chivangue, de 44 anos, natural da Cidade de Xai-Xai, província de Gaza. Docente na Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), é doutorado em Estudos de Desenvolvimento pelo Instituto Superior de Economia e Gestão de Lisboa (ISEG), Portugal. Na sua carreira de investigador, conta com diversos estudos realizados ao nível nacional e internacional, com destaque para a área de saúde.

**O que o motivou a fazer doutoramento em Estudos de Desenvolvimento?**

Obtive uma bolsa da Fundação Ford para fazer mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Escrevi sobre Economia Informal e as características do Estado Moçambicano. O arguente na defesa coordenava um programa de pesquisa na área e, dada a qualidade do trabalho e da defesa (19 valores) ele pediu-me que fizesse parte da equipa dele de pesquisa e uma das condições incluía frequentar um curso ao nível do doutoramento. Estudos de Desenvolvimento era o curso adequado para o que me interessava pesquisar nessa altura.

**Prof. Chivangue tem estado envolvido em vários projectos de investigação, com destaque para a área de saúde. Porquê a concentração nessa área?**

A formação proporciona-nos um manancial de ferramentas de natureza teórica. Quando regresssei da formação senti a necessidade de colocar à prova todo o arcaboiço de teorias que trazia na bagagem. A área de saúde foi o espaço que me pareceu mais adequado para o fazer pois permite trabalhar com as instituições do Estado, com os parceiros de cooperação que financiam o sector da saúde e as comunidades beneficiárias dos serviços de saúde. Tive sempre o desejo de contribuir, através da pesquisa, para informar os decisores políticos sobre eventuais caminhos a seguir, em matéria de política pública, para responder às necessidades das comunidades.

**Actualmente, está a desenvolver um estudo sobre o funcionamento do Mecanismo de Financiamento Global para Mulheres, Crianças e Adolescentes (GFF) no país, essencialmente, qual é o objectivo?**

Este estudo é primariamente financiado pelo *Countdown 2030* e o objectivo é informar a nova meta narrativa de desenvolvimento comumente conhecida como Mecanismo Global de Financiamento (*Global Financing Facility*). Esta pesquisa está em curso em mais quatro países, nomeadamente Tanzania, Burkina Faso, Uganda e África do Sul e envolve editores da *The University of Western Cape* e da *London School of Tropical Medicine and Hygiene*. Os resultados serão divulgados numa edição especial. Em Moçambique, o GFF faz parte do *Multi Donor Trust Fund*, liderado pelo Banco Mundial e cujos fundos são canalizados através do Programa de Fortalecimento



de Cuidados Primários de Saúde. Esta abordagem, contrastando com a do mais antigo mecanismo de financiamento, o fundo comum PROSAÚDE, utiliza a abordagem PforR (*Performance for Results*). Esta abordagem inclui igualmente o financiamento baseado no desempenho cujo aplicação depende grandemente de um avançado nível de descentralização. A pesquisa olha essencialmente para o alinhamento entre o Caso de Investimento (CI) e *Project Document Appraisal* (PAD), do Banco Mundial, no que concerne à saúde sexual e reprodutiva da Mulher, Jovem Rapariga, Criança Recém-nascida, incluindo a nutrição.

**O que os resultados preliminares sugerem?**

Alguns dos resultados são: não obstante o alinhamento entre o CI e o PAD, se no primeiro houve grande nível de envolvimento dos actores, no segundo documento são excluindo alguns actores. Por outro lado, apesar de nos últimos anos o Governo representar o maior financiador ao sector, prevalecem lógicas de dependência de ajuda e superdomínio dos parceiros na agenda de políticas de saúde do sector, sobretudo ao nível do Plano Económico e Social do Sector Saúde (PESS).

**Como avalia a investigação em Moçambique e a contribuição da UEM, em particular?**

A universidade devia constituir o lugar fértil para a discussão de conhecimento e produção de inovação. Infelizmente, os esforços de publicação têm sido feitos de forma individual e com financiamento de outras instituições.

A UEM precisa de construir incentivos sérios para a pesquisa, nomeadamente financiar projectos multianuais e incluir as unidades orgânicas distantes de Maputo. Se queremos realmente que a prática seja consistente com o Plano Estratégico vigente, então a carreira docente e de investigador tem de ser melhor remunerada.

**Quais é que considera que são os desafios práticos da investigação, sobretudo na sua área?**

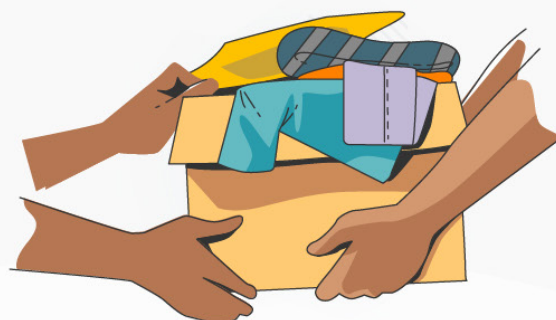
Financiamento e acesso ao terreno, sendo que este último desafio deriva de complicações para obter as necessárias aprovações do Comité de Bioética para a Saúde.

**A UEM está no processo de transformação em Universidade de Investigação. Que conselhos daria aos estudantes para entrarem no campo da investigação?**

Penso que precisamos, enquanto país, conseguir um pacto que estabilize os *curricula* nos diversos subsistemas de ensino. Parece-me que ainda não ajustamos as nossas práticas enquanto universidades, para responderem às transformações que ocorrem a uma grande velocidade no mercado. O estudante está à jussante do processo quando o trabalho precisa de ser bem feito à montante. Não me parece útil aconselhar os estudantes pois estes são o produto de um sistema que precisa de ser revisto.



## APOIO ÀS VITIMAS DAS CHEIAS E INUNDAÇÕES



Doe bens não perecíveis, serviços e /ou valores monetários às vítimas das cheias.

Os bens podem ser depositados em todas unidades orgânicas que a posterior serão encaminhados à Direcção de Serviços sociais (DSS).

Nº da Conta	NIB	Nome da Conta	Banco
MZM 264525403	0001-0000-00264525403-57	UEM Solidariedade	Millennium BIM
MZM 674931831001	0008-0000-67493183101-80	UEM Solidariedade	BCI
Operadoras de Contas Móveis			
Serviço mKesh	83 3279558	UEM Solidariedade	Tmcel
Serviço e-mola	86 6484397	UEM Solidariedade	Movitel
Serviço M-Pesa	Codg de Serv	900 724	Vodacom



SIGA-NOS ONLINE:



[www.uem.mz](http://www.uem.mz)



[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)



[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)



[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Dúvidas ou esclarecimento:  
**(+258) 87 345 6444**  
**(+258) 84 124 8078**

# A pesquisa é desafiadora, mas gratificante

- dra. Afshan Tahibo, estudante de mestrado na FAMED

**Estudante de mestrado em Emergências Pediátricas e Neonatais na Faculdade de Medicina, dra. Afshan Tahibo, graduada da mesma faculdade, tem ganho notoriedade pelo seu envolvimento em diversas actividades de investigação. Aproveita cada oportunidade para aprender e incentiva aos seus colegas, incluindo de graduação, a abraçarem a investigação, que classifica como desafiadora, mas gratificante.**

**Quando é que pensou cursar medicina e porquê?**

A ideia de fazer medicina já vinha desde a infância, sempre olhei como uma profissão nobre, de ajudar as pessoas, e também pela influência dos meus pais, que sempre apoiaram com a escolha desta profissão.

**Tinha ideia do que iria encontrar?**

Honestamente, não fazia ideia de como seria na altura, principalmente pelo facto de ter entrado num ano em que ocorriam mudanças nos currículos e a forma de estudar era diferente do que ouvia dos relatos de médicos já formados no seio familiar.

**Encontrou na UEM a formação que pretendia?**

Como referi anteriormente, ingressei num ano que se fez mudanças curriculares, para o currículo PBL, que na altura havia muito pouco conhecimento sobre tal, e a forma de como eram apresentados os módulos e a matéria, foi um desafio. Contudo, após a mudança para o currículo clássico, sem dúvida, alcancei todas as expectativas e pude vencer todos os desafios.

**Afshan Tahibo tem estado envolvida em diversos projectos de pesquisa. Como é que surge o interesse pela investigação?**

Ao trabalhar no serviço de Urgências de Pediatria, fui observando que havia muitas patologias que poderiam ser investigadas em relação aos factores de risco, as causas, as prevenções e que se estas fossem levadas adiante, poderiam fazer com que se diminuíssem as frequências destas patologias através de partilha de conhecimento baseado em evidência, e com a Covid-19, o interesse aumentou mais ainda, pois perante uma doença emergente, surgia a necessidade de saber mais sobre ela, como conter e ajudar os demais. E foi nesta altura que fui convidada para fazer parte da equipe de investigação do estudo do vírus RSV.

**Actualmente integra a equipa de investigadores que estudam a ocorrência do vírus respiratório RSV em crianças menores de dois anos, na Pediatria do**

**Hospital Central de Maputo. Qual tem sido a experiência de participar desse projecto?**

Desde o início do estudo, tenho sido integrada em todas as fases do projecto, o que faz com que adquira cada vez mais conhecimentos novos. A partilha de experiências e comparação com os outros países que também participam no estudo, dá-me uma perspectiva diferente e incentiva-me a prosseguir cada vez mais na área de investigação. De forma resumida, a experiência tem sido singular.

**É estudante de mestrado em Emergências Pediátricas e Neonatais. Que ganhos a participação nesta pesquisa traz à sua formação?**

Ao participar da pesquisa pude conciliar as aprendizagens do mestrado com as das pesquisas. O mestrado fornece as bases para um projecto de investigação, e ao participar do mesmo, pude associar e usar o projecto como forma de aprendizagem, perceber melhor de como foi a sua elaboração, desde a concepção do protocolo, ao recrutamento, à colheita e perceber os possíveis outcomes. Em resumo, participar da pesquisa tem sido uma forma de complementar o mestrado e vice-versa.

**Como é que avalia o ambiente de investigação na faculdade?**

O ambiente de investigação na faculdade é acolhedor, posso assim dizer, pois através da investigadora principal do projecto, Dra. Tufária Mussá, sempre me integrei em todas as etapas do projecto. Ela mantém sempre a disponibilidade para qualquer esclarecimento e também incentiva muito aos jovens da faculdade a participar dos projectos de investigação. Defendo isto, após assistir as últimas jornadas científicas dos estudantes de medicina, que foram bem organizadas, com bons projectos, e notava-se que havia um estímulo interno (de docentes e alunos) para que se mantivesse esta área de investigação incutida mesmo após a graduação.

**Onde pretende chegar com iniciativas de investigação?**



Pretendo conseguir fazer, não apenas uma, mas várias investigações que, através de evidências clínicas e propostas de mitigações possam vir a beneficiar a nossa população e publicar estas investigações em revistas internacionais.

**O que tem a dizer a outros estudantes de Medicina que possam estar interessados em abraçar a investigação?**

A pesquisa pode ser uma carreira desafiadora, mas também muito gratificante, que permite contribuir para a evolução da ciência e ajudar a melhorar a vida das pessoas.

Se tem interesse em pesquisa, aconselho a se envolver o mais cedo possível, idealmente durante esta fase na faculdade de medicina, mantendo actualização sobre as últimas descobertas e tecnologias em áreas de interesse.

Tentem procurar oportunidades de voluntariado em projetos de pesquisa ou incentivem-se sempre a apresentar nas jornadas científicas, pois estas abrem as portas para a área de investigação. Desejo boa sorte a todos interessados na área de investigação e em suas jornadas de pesquisa, esforcem-se para fazer a mudança que o país precisa.



# IX SEMINÁRIO PEDAGÓGICO - 2023

*UEM Fortalecendo a Gestão Pedagógica,  
Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva*

**MAPUTO, 05-07 DE JULHO DE 2023**

## Chamada para submissão de resumos

O Seminário Pedagógico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é um evento bienal que reúne a comunidade académica, entidades governamentais e não-governamentais, parceiros de cooperação nacionais e internacionais, associações profissionais, empregadores e sociedade civil em geral. O IX Seminário Pedagógico tem como objectivo discutir matérias de gestão pedagógica, com vista a melhorar a eficácia e delinear acções que visam orientar o processo de ensino e aprendizagem na UEM. Este seminário realiza-se no modelo híbrido e consiste em sessões plenárias enquadradas em quatro áreas temáticas.

### I. Áreas Temáticas

1. Ensino Híbrido
2. Educação Inclusiva na UEM - Desafios e Perspectivas
3. Transformação Digital na UEM – Desafios e Oportunidades
4. Transformação Curricular no Contexto de uma Universidade de Investigação

### II. Datas importantes

**21/03/2023** – Início da submissão de resumos

**05/05/2023** – Fim da submissão de resumos

**01/06/2023** – Comunicação dos resultados da avaliação de resumos

### III. Elaboração dos Resumos

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações expondo, claramente, os objectivos, metodologia, resultados e conclusões. O resumo não deve exceder 250 palavras.

O cabeçalho das propostas dos resumos deve conter os seguintes elementos: o título, nome do(s) autor(es); afiliação institucional do(s) autor(es); endereço electrónico, número de telefone do apresentador e palavras-chave em número máximo de cinco. O documento deve estar no formato *MS WORD*, fonte Garamond 12 e espaçamento 1.5.

### SUBMISSÃO DE RESUMOS

As propostas dos resumos devem ser enviadas para o seguinte endereço:  
**[seminario.pedagogico@uem.ac.mz](mailto:seminario.pedagogico@uem.ac.mz)**



[www.uem.mz](http://www.uem.mz)



[facebook.com/uemmoz](https://facebook.com/uemmoz)



[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)



[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)